

**Construção da escala de violência psicológica contra estudantes universitários**

**Construction of psychological violence against university students scale**

**Construcción de la escala de violencia psicológica contra estudiantes universitarios**

Recebido: 11/10/2020 | Revisado: 18/10/2020 | Aceito: 28/10/2020 | Publicado: 31/10/2020

**Aline Cavalcante Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6209-9251>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [alinecavalcante.ufpe@gmail.com](mailto:alinecavalcante.ufpe@gmail.com)

**Gabriela Costa Pires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1150-1970>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [gabicosta\\_pires@hotmail.com](mailto:gabicosta_pires@hotmail.com)

**Umbelina do Rego Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3223-7013>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: [umbelina.rl@gmail.com](mailto:umbelina.rl@gmail.com)

**Resumo**

Apesar de ser menos notificado, o abuso psicológico de professores contra estudantes existentes e traz sérios danos à vítima. Considerando a falta de estudos e o reconhecimento da qualidade dos instrumentos que visam verificar e avaliar um determinado fenômeno, este estudo teve como objetivo desenvolver a Escala de Violência Psicológica contra Estudantes Universitários (EVIPSI) que mede os comportamentos violentos exibidos pelos professores contra estudantes universitários. Este estudo adotou o modelo de elaboração segundo o construto de Pasquali com base em três procedimentos (teóricos, empíricos e analíticos). A versão final da escala foi organizada em 28 itens, divididos em duas dimensões: ações hostis do (s) professor (es) ao aluno; e estresse estudantil em relação à (s) professora (s). O processo de validação de conteúdo ocorreu durante o procedimento teórico, que em associação com outras categorias de validação, cumprindo os procedimentos empíricos e analíticos possam obter uma validação efetiva da escala elaborada.

**Palavras-chave:** Elaboração de instrumentos psicológicos; Violência psicológica; Ensino superior.

### **Abstract**

Despite being less notified, psychological abuse of teachers against existing students and brings serious harm to the victim. Considering the lack of studies and the recognition of the quality of instruments that aim at verifying and assessing a given phenomenon, this study aimed to develop the Psychological Violence Against University Students Scale (EVIPSI) which measures violent behaviors displayed by teachers against university students. This study adopted the Pasquali methodological reference model based on three procedures (theoretical, empirical, and analytical). The final version of the scale was organized into 28 items, divided into two dimensions: hostile actions from the teacher (s) to the student; and student stress in relation to the teacher (s). The process of content validation occurred during the theoretical procedure, in association with other types of validation to comply with the empirical and analytical procedures and achieve an effective validation.

**Keywords:** Development of psychological tools; Psychological violence; College education.

### **Resumen**

A pesar de ser menos notificado, el abuso psicológico de profesores contra estudiantes existentes y trae serios daños a la víctima. En el presente estudio se analizó la falta de estudios y el reconocimiento de la calidad de los instrumentos para verificar y evaluar un determinado fenómeno, este estudio tuvo como objetivo desarrollar la Escala de Violencia Psicológica contra Estudiantes Universitarios (EVIPSI) que mide los comportamientos violentos exhibidos por los profesores contra estudiantes universidad. Este estudio adoptó el modelo de elaboración según el constructo de Pasquali con base en tres procedimientos (teóricos, empíricos y analíticos). La versión final de la escala fue organizada en 28 ítems, divididos en dos dimensiones: acciones hostiles del (los) profesor (es) al alumno; y el estrés estudiantil en relación con la (s) profesora (s). El proceso de validación de contenido ocurrió durante el procedimiento teórico, que en asociación con otros tipos de validación, cumpliendo los procedimientos empíricos y analíticos puedan obtener una validación efectiva de la escala elaborada.

**Palabras clave:** Elaboración de instrumentos psicológicos, Violencia psicológica, Educación universitaria.

## 1. Introdução

A violência é um tema comum nas discussões das ciências humanas devido sua recorrência crescente, suas diversas configurações e o amplo acesso aos diversos espaços de convivência da sociedade. Entre os tipos em que pode se apresentar está a violência psicológica, que pode também ser chamada de abuso psicológico e, no documento sobre notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde redigido pelo Ministério de Saúde (Brasil, 2002, p.13), possui uma definição que corresponde a:

toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes e utilização da criança ou do adolescente para atender às necessidades psíquicas dos adultos. Todas essas formas de maus – tratos psicológicos causam danos ao desenvolvimento e ao crescimento biopsicossocial da criança ou do adolescente, podendo provocar efeitos muito deletérios na formação de sua personalidade e na sua forma de encarar a vida. Pela falta de materialidade do ato que atinge, sobretudo, o campo emocional e espiritual da vítima e pela falta de evidências imediatas de maus – tratos, esse tipo de violência é dos mais difíceis de serem identificados.

Garbarino e colaboradores (1986 como citado em Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2005) detalham esse conceito em comportamentos que incluem: rejeitar, isolar, aterrorizar, ignorar e corromper a criança (conduzi-la a comportamentos inadequados e destrutivos). Outras conceituações encontradas (APSAC, 1995; Ferraz & Ristum, 2012; Kairys, Johnson & Committee on Child Abuse and Neglect, 2002), a maioria sob a ótica da relação nociva entre crianças e seus pais, limitando os estudos devido às características particulares do público pesquisado.

A grande dificuldade deste construto, violência psicológica em comparação a outros tipos de violência é sua caracterização. A grande diversidade conceitual fragiliza a consistência teórica do construto, dificultando verificar a sua existência e elaborar planos de ação (Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2005). Além disso, a delinquência é a representação mais comum dada à violência pelo senso comum, caracterizada por delitos como roubos e sequestros (Minayo, 1990 como citado em Melo, Barros & Almeida, 2011), pois os "pequenos abusos" tendem a não ser lembrados ou valorizados, como os comentários pejorativos e perguntas indiscretas (Perrenoud, 2000).

Segundo Gagné (2001 como citado em Ferraz e Ristum, 2012), a exposição de uma criança à violência psicológica pode acarretar danos no aspecto social e de escolarização no seu desenvolvimento. A Academia Americana de Pediatria apresenta com maiores detalhes as áreas afetadas, indicando que são estas: os pensamentos intrapessoais (incluindo baixa autoestima, sintomas ansiosos, depressão e ideação ou realização suicida), a saúde emocional, as habilidades sociais, o aprendizado (incluindo desempenho acadêmico e déficits de aprendizagem e raciocínio moral) e a saúde física, impactada principalmente por questões somáticas e alta mortalidade (Kairys, Johnson & Committee on Child Abuse and Neglect, 2002).

O aspecto acadêmico não se insere apenas nas repercussões do abuso psicológico, mas ele também pode ser um dos lugares onde esta forma de violência é apresentada, principalmente em contextos universitários, que podem ser ambientes muito estressantes, pois o estudante precisa lidar com uma variedade de desafios tanto acadêmicos como sociais e pessoais (Carlotto & Câmara, 2020). Segundo Aquino (1996), este deveria ser um ambiente de "reposição e recriação do legado cultural", mas é frequentemente permeado pelos diversos tipos de abuso, comprometendo a realização da sua real missão com eficiência.

A relação feita entre ambiente educacional e violência frequentemente se refere aos conflitos entre estudantes e aqueles em que eles se tornam agressores de seus educadores, inclusive na literatura (Alckimin-Carvalho, Rafihi-Ferreira & Melo, 2017; Anser, Joly & Vendramini, 2003; Azzi, R. G. et al., 2015; Moraes, R. D. de, 2005; Salgado, Bazon & Komatsu, 2017; Schreiber & Antunes, 2015; Stephan, Almeida, Salgado, Senra & Lourenço, 2013). Contudo, apesar de menos notificada ou de ser tratada como mínima (Insfrán, 2011; Silva & Castro, 2008), o abuso psicológico dos professores contra os estudantes existe e traz sérios prejuízos à vítima.

No contexto educacional, a violência psicológica pode ser definida como (McEachern, Aluede, & Kenny, 2008 como citado em Nearchou, 2018, pp. 96-97, tradução nossa):

um padrão de comportamento verbal e não verbal que não inclui nenhum tipo de contato físico, entre um aluno e um professor, que resulta em consequências emocionais, sociais, cognitivas e somáticas para o funcionamento do aluno e ajustamento. Abuso verbal pode incluir o uso de sarcasmo, ridículo ou declarações caluniosas, gritos, xingamentos, insultos, zombaria da aparência ou deficiência de um aluno e fazer comentários negativos sobre a família de uma criança. O abuso não verbal pode incluir negligência, como ignorar o aluno, e comportamentos, como

atribuir dever de casa para impor disciplina e usar punição por não responder corretamente a um exercício / pergunta.

As repercussões possíveis são diversas, de danos comportamentais, emocionais a cognitivos, apontando inclusive para o surgimento de sentimentos no discente de não merecimento e não reconhecimento da sua competência, intimidação, insegurança, medo e opressão, desestímulo na busca pelo aprendizado, na sensação de ter as salas de aulas transformadas em verdadeiros locais de tortura, prejuízo à autoestima, degradação do senso de pertencimento ao ambiente educacional, baixo desempenho acadêmico, retraimento social, isolamento e até evasão escolar (Cruz & Pereira, 2013; Nearchou, 2018).

Esta forma de violência também é atribuída frequentemente ao sucateamento da profissão de educador (Silva & Castro, 2008), que sofre diante condições lamentáveis para exercer sua função, por isso, “pode ser também co-autor de atitudes discriminatórias contra alunos que escapam, às vezes, à reflexão” (Itani, 1998, p. 40). O problema neste caso é que o professor se mantém rígido na posição de autoridade (Aquino, 1996) e utiliza de ações psicologicamente violentas como instrumento de imposição de castigo, autoridade ou disciplina (Itani, 1998) contra seus estudantes.

Inclusive, o uso da violência física e psicológica por parte dos professores como ferramenta disciplinar é permitida em 68 países, e 40% destes estão no continente africano (Ssenyonga, Hermenau, Nkuba & Hecker, 2018). E apesar de o Brasil ser um dos países que proíbe a violência contra estudantes de qualquer nível, ainda encontramos casos onde esta persiste em acontecer. Nestes casos, a violência (e não apenas a psicológica) imposta por professores contra estudantes pode ser vista como útil, como uma boa forma de disciplinar o processo de aprendizagem, manter o poder, desenvolver boa conduta e melhorar o desempenho acadêmico através da obediência e do controle comportamental (Ba-Saddik & Hattab, 2012; Masath, Hermenau, Nkuba & Hecker, 2020). A violência disciplinar física, tida como “instrumento pedagógico” é considerada, por seus apoiadores, mais eficaz com estudantes mais jovens, sendo o abuso psicológico a que prevalece com estudantes mais velhos (Ba-Saddik & Hattab, 2012; Lee, 2015), porém, toda forma de violência fere a dignidade do(a) estudante e traz repercussões danosas à vítima nos mais diversos aspectos.

Gênero, situação econômica familiar, desempenho acadêmico e relações aluno-professor são preditores da maus-tratos, incluindo violência física e psicológica, de professores contra estudantes (Lee, 2015). Segundo Lee (2015), estudantes do sexo

masculino, pobres ou pertencentes a minorias, com baixo desempenho acadêmico e que não têm um relacionamento harmonioso com o(a) professor(a) tendem a sofrer mais maus-tratos. Estudantes do sexo masculino têm uma prevalência maior entre os casos de abuso emocional (72,6%) em comparação às do sexo feminino (26,1%), mas há localidades onde esta estatística muda e 78% das meninas relatam ter sofrido abuso psicológico (Ba-Saddik & Hattab, 2012). Dentro das peculiaridades do contexto no qual este trabalho se propõe atuar, está o fato de a violência simbólica - aquela “que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento” (Bourdieu, 2003:7 como citado em Caproni Neto & Saraiva, 2013) - se configurar também como psicológica (Ferraz & Ristum, 2012).

## **2. Justificativa**

Apesar da importância dos dados trazidos pelos estudos existentes sobre a violência nas escolas públicas e privadas brasileiras (Abramovay & Rua, 2002), muitos entraves podem ser inferidos deles. O diagnóstico da UNESCO (Abramovay & Rua, 2002), um dos mais utilizados na bibliografia nacional, não qualificou as informações a respeito dos casos existentes e das possibilidades de intervenção que podem ser promovidas (Stelko-Pereira, Williams & Freitas, 2010), além de ter limitações teórico-metodológicas em relação ao estudo do construto na relação professor-aluno universitário.

A violência psicológica é um tipo frequente de agressão, muito subjetivo, com grande dificuldade de combate e prevenção. Os principais motivos residem na baixa densidade de literatura disponível que se refira ao contexto acadêmico, tomando o educador como o agressor do estudante, na inconsistência teórico-metodológica-conceitual do tema e devido à falta de ferramentas de aferição de sua existência (Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2005; Nearchou, 2018). Por esse motivo, Moraes e Reichenheim (2002), enfatizam a urgente necessidade de iniciativas para construção e avaliação refinadas de instrumentos de aferição.

Para comprovar a baixa densidade de trabalhos que tratem do tema da violência psicológica praticada por educadores contra estudantes universitários(as), fizemos uma pesquisa sistemática nas bases Web Of Science, Scopus, Scielo, PubMed, PsycINFO e BVS com os seguintes descritores (que atendem às classificações dos DeCS - Descritores em Ciências da Saúde): psychological violence; undergraduate; college student; psychological tests. A finalidade foi compreender estudos ou instrumentos abordando o tema que estivessem

disponíveis nas línguas portuguesa ou inglesa nos últimos 10 anos nas principais bases científicas, sob o critério de serem de livre acesso (Open Access).

Utilizamos a fase de seleção de estudos do método PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (Galvão, Pansani & Harrad, 2015) como forma de definir os textos que seriam considerados na nossa avaliação. Dessa forma, pesquisamos nas bases usando os booleanos "AND" e "OR" através da sentença "((psychological violence) AND ((undergraduate OR (college student)) AND (psychological tests)))" e unimos em uma planilha todos os principais dados (ID, título, ano de publicação e DOI) de cada texto, gerando **2865 resultados**. Em seguida, duas autoras fizeram, separadamente, a avaliação dos 2865 textos através dos títulos, filtrando aqueles que realmente tinham compatibilidade com o tema. Restaram 98, que foram filtrados pelo resumo, também separadamente pelas autoras. Destes 98, apenas 16 sobraram para a análise completa do texto, finalizando em **6 artigos de 2865** que tinham alguma compatibilidade com o tema.

Entre estes 6 artigos, o de Silva et al (2019) e o de Al-Thani & Khaled (2018) falam de temas relacionados a em fatores estressantes entre estudantes universitários e mencionam brevemente a carga de estudos e o relacionamento com os educadores(as), mas não se aprofundam no tema da relação abusiva professor(a)-estudante. Os trabalhos de Ssenyonga, Hermenau, Nkuba & Hecker (2018), Masath, Hermenau, Nkuba & Hecker, 2020 e Nearchou (2018), por outro lado, falam da relação psicologicamente abusiva de professores para com estudantes, mas de séries fundamentais. Apenas o artigo de Jeong et al (2015) abordou o tema no ensino superior, focando na tradução coreana da Escala de Abuso Verbal, que - apesar de uma das formas mais comuns - é apenas uma das formas de agredir psicologicamente uma pessoa.

Nessa direção, um dos esforços realizados foi o de adaptação de uma escala de violência psicológica (Pitzner & Drummond, 1997 como citado em Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2005) do idioma inglês, desenvolvida por Avanci, Assis, Santos e Oliveira (2005). Os autores produziram ainda a Escala de violência psicológica contra adolescentes, que traz informações importantes para a compreensão geral do abuso psicológico. Contudo, bem como a grande maioria da literatura disponível, está deslocado do contexto que ocupa a preocupação central deste trabalho, se ocupando principalmente da criança e a violência psicológica imposta pelos seus pais.

As repercussões da violência psicológica escolar também apontam para a necessidade de ações mais eficazes de diagnóstico e prevenção. A violência psicológica pode ser tão devastadora quanto as formas mais condenadas e óbvias de abuso, mas é um dos tipos menos falado e combatido, especialmente no meio educacional (Ba-Saddik & Hattab, 2012). Ela se relaciona com índices baixos de bem-estar (Paredes, Álvarez, Lega & Vernon, 2008 como citado em Carrasco-Aguilar et al., 2016) e - no contexto acadêmico - pode também comprometer no rendimento acadêmico do aluno (Cruz & Pereira, 2013) e a manutenção nos cursos de graduação. Peguero (2011) apresenta dados indicando que a violência motivada por características pessoais, como etnia e cor, pode gerar desistência dos estudos. Além disso, jovens adultos que já foram vítimas de agressão verbal são mais suscetíveis a apresentar depressão, ansiedade, dissociação, estilos cognitivos que negativos que incluem formas psicopatológicas de autocrítica e desesperança (Jeong et al, 2015).

Devido a todas essas consequências prejudiciais ocasionadas nos estudantes que sofrem violência psicológica por parte do seu professor e de todo mal-estar biopsicossocial causado por ela, fica evidente a necessidade de pesquisas como essa que visam investigar o tema e constatar sua ocorrência através de instrumentos psicológicos voltados para esse fim.

### **3. Objetivo**

O objetivo deste estudo é descrever os procedimentos teóricos da construção de uma escala brasileira de medida psicológica sobre a violência sofrida por universitários, advinda de seus professores. Neste contexto surge a Escala de Violência Psicológica Contra o Estudante Universitário (EVIPSI) que visa investigar o abuso psicológico no nível superior de ensino, mais especificamente na relação estabelecida entre professor e aluno. Este instrumento considera o docente como possível agressor do alunado e objetiva aferir a incidência da violência psicológica e sua repercussão sobre o estudante, sem apontar quem ou quantos foram os agressores.

### **4. Materiais e Métodos**

Utilizou-se o modelo proposto por Pasquali (2010) para construção de instrumento de avaliação psicológica. O autor elenca três grandes pólos, sendo estes: procedimentos teóricos, procedimentos empíricos e procedimentos analíticos. Neste estudo foram realizados apenas os procedimentos teóricos, necessários para a fase de construção, visto que os procedimentos empíricos e os analíticos se referem ao processo de validação de instrumento (Pasquali, 2010),



que extrapolam o percurso trilhado pelo presente trabalho. O primeiro procedimento contempla a fundamentação teórica sobre o construto para o qual se quer elaborar um instrumento de medida, isto é, a definição das suas propriedades, a concepção da dimensionalidade desses atributos, bem como a definição constitutiva e operacional desses, a construção dos itens e a validação de conteúdo pela análise de juízes e análise semântica.

No primeiro momento da construção do instrumento, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o construto referente à violência psicológica. Os objetivos da revisão teórica eram de identificar uma definição para a violência psicológica do professor contra o universitário, para embasar o estudo e verificar a existência de uma escala com essa mesma finalidade. Foram elencadas e verificadas as principais bases de dados latino-americanas, por se aproximarem mais da realidade brasileira, para a temática (Pepsic, BVS e SciELO), utilizando os termos-chave em inglês e a lógica booleana na pesquisa avançada, em prol do refinamento da busca. O uso dos conectivos da lógica booleana (*and/or/not*) foi adotado devido a sua importância para justificar a existência de muitos ou poucos artigos encontrados em uma busca (Trienta, Farias Filho, Sant'Anna & Rabelo, 2012), e não foi adotado o critério de ano de publicação, para expandir ao máximo os resultados da pesquisa. Desta forma, foram obtidos os resultados que são descritos na Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 - Pesquisa bibliográfica: Violência psicológica do professor contra o estudante universitário.**

Descrição na lógica booleana	Base	Referências encontradas
"psychological violence against students" [Todos os índices]	Pepsic	0
"violence" [Todos os índices] AND "students" [Todos os índices]	Pepsic	77
"psychological violence against students" [Todos os índices] AND ("Violência" OR "Estudantes" OR "Agressão" OR "Vítimas de Crime" OR "Relações Interpessoais") [Assunto] AND ("en" OR "es" OR "pt") [Lingua]	BVS	177
"psychological violence against undergraduates" [Todos os índices]	BVS	20
"violence" [Título] AND "student" [Título] AND "undergraduate" ["Título" OR "resumo" OR "assunto"]	BVS	10

"violence" [Título] AND "student" [Título]	BVS	55
"psychological violence against students" [Todos os índices]	SciELO	0
"psychological violence" [Todos os índices] AND "college" [Todos os índices]	SciELO	0
"psychological violence" [Todos os índices] AND "undergraduates" [Todos os índices]	SciELO	0
"violence" [Palavras do título] AND "students" [Palavras do título] AND "undergraduates" [Resumo]	SciELO	0
"violence" [Palavras do título] AND "students" [Palavras do título] AND "undergraduates" [Assunto]	SciELO	0
"violence" [Palavras do título] AND "students" [Palavras do título] AND "undergraduates" [Palavras do título]	SciELO	0
"violence" [Palavras do título] AND "students" [Palavras do título]	SciELO	21
<b>Total:</b>		<b>360 artigos</b>

Fonte: Autores.

Entre os 360 artigos encontrados nas pesquisas nestas bases de dados, 22 tratavam a violência psicológica, enquanto o restante atuava em temáticas como a violência doméstica sofrida por alunos adolescentes e a escola (Anser, Joly & Vendramini, 2003; Gomes & Azevêdo, 2014; Machado & Bottoli, 2011; Pereira & Williams, 2008; Stephan, Almeida, Salgado, Senra & Lourenço, 2013; Vagostello, Oliveira, Silva, Donofrio & Moreno, 2006), violência contra a mulher (Baldry, Pacilli & Pagliaro, 2015; Bradley, 2015; Leidig, 1992; Silverman, Mucci & Hathaway, 2001) e a violência nas festas estudantis (Ramstedt, Leifman, Müller, Sundin & Norström, 2013). Destes 22 documentos que fizeram referência ao construto da violência psicológica, 15 (4,16%) trataram dela na relação professor-aluno, 11 (3,05%) estudaram essa relação vendo o professor como agressor e apenas 2 artigos (0,55% do total) contextualizaram esse estudo no ambiente universitário, atingindo diretamente os objetivos deste trabalho. Estes dados demonstram a escassez de material existente, mesmo diante uma vasta e refinada pesquisa nos principais bancos de artigos.

As definições constitutivas e operacionais do construto que se deseja elaborar um instrumento de medida psicológica são os elementos que - segundo Pasquali (2010) - orientam a confecção dos itens do instrumento, fazendo parte do polo teórico. A definição constitutiva é, no instrumento, "um construto definido através de outros construtos" (Pasquali, 2010, p. 173). Ainda segundo o autor, na construção de instrumentos de medida, a definição constitutiva possui uma grande importância por situar o construto e fornecer limites para o mesmo dentro da sua própria teoria, dando os limites necessários.

A conceituação de violência psicológica do professor contra o estudante universitário foi elaborada, diante das definições do construto "violência psicológica" firmadas na revisão teórica da base geral do conceito. Assim a definição constitutiva do construto estudado é: um conjunto de ações hostis por parte do docente, que fora a integridade psicológica do estudante, provocando um estado de mal-estar biopsicossocial. A partir da compreensão de que o abuso psicológico tem dois lados (a incidência violenta e o impacto estressante sobre o estudante) (Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2005), entende-se que o construto tem na sua estrutura interna, duas dimensões caracterizando: ações hostis vindas do professor(a) para o/a estudante e Estresse em relação ao professor(a).

A definição operacional, etapa seguinte, de acordo com Pasquali (2010) "é o momento mais crítico na construção de medidas psicológicas", pois marca uma fase de transição do abstrato para o concreto do construto. Esta se apresenta também como uma fase onde se fundamenta a validade desses instrumentos e onde se sustenta a autenticidade da representação empírica e comportamental dos mesmos. As definições operacionais foram elaboradas partindo da definição constitutiva, construindo dois blocos de tópicos embasados pela fundamentação teórica (Pasquali, 2010). Na base conceitual, foi verificado que se configuram como violência psicológica: atitudes e palavras do educador que ofuscam a capacidade crítica do estudante, excessiva cobrança e pressão psicológica na execução de atividades acadêmicas (Cruz & Pereira, 2013); abuso de autoridade, imposição de apelidos pejorativos, trazer problemas pessoais e descontá-los nos estudantes, acusações sem provas e ameaças (Abramovay & Rua, 2002); agir com desprezo (insultos, humilhação pública, recusa em ajudar), tratamento terrorista (ameaças que provocam medo e ansiedade); a omissão e negligência perante as necessidades acadêmicas, afetivas e sociais do universitário (Ferraz & Ristum, 2012); indiferença (Hart & Brassard, 1991 como citado em Ferraz & Ristum, 2012); e queixa somática (Kairys, Johnson & Committee on Child Abuse and Neglect, 2002). Na Tabela 2 estão as definições e operacionais referentes (EVIPSI).

**Tabela 2** - *Definições operacionais do construto da escala.*

Dimensões	Definição operacional
Ações hostis vindas do professor(a) para o/a estudante	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Difamar;</li><li>→ Criar clima ameaçador;</li><li>→ Gritar;</li><li>→ Isolar o/a estudante das atividades comuns ao grupo;</li><li>→ Pressionar;</li><li>→ Estipular prazos não realistas;</li><li>→ Tratar com desigualdade em relação aos outros colegas;</li></ul>
Estresse em relação ao professor(a)	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Desenvolver alguma síndrome, doença psicossomática ou transtorno mental devido à tensão causada pelo professor (a);</li><li>→ Sentir medo em relação ao professor;</li><li>→ Sentir ansiedade em relação ao professor;</li><li>→ Se sentir pressionado(a) pelo professor;</li><li>→ Possuir baixa autoestima em relação às atividades acadêmicas;</li><li>→ Perda ou aumento anormal de apetite, sono e disposição antes ou após alguma situação com o professor(a);</li><li>→ Sentir dores anormais em momentos de tensão promovidos pelo professor(a);</li><li>→ Sentir tontura anormal e confusão mental em momentos de tensão promovidos pelo professor;</li></ul>

Fonte: Autores.

Pasquali (2010, p. 174) afirma que os itens “são a expressão da representação comportamental do construto”, sendo necessários para avaliar a presença do construto no sujeito. De acordo o autor, é possível criar os itens buscando fontes como a literatura (outros testes que trabalham com o construto), entrevistas (levantamento com a população) e as categorias comportamentais (oriundas das definições operacionais). Neste estudo foi utilizado o método de categoria comportamental, fazendo referência às definições operacionais, que foram - no que lhe concerne - inspiradas na revisão teórica (Abramovay & Rua, 2002; Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2005; Ferraz & Ristum, 2012).

Na etapa seguinte, a proposta era de elaborar itens em dois blocos que correspondem às duas definições constitutivas. Para isso, foram descritas ações (bloco A) e sensações (bloco B) que fossem correspondentes às definições operacionais. Os 12 critérios norteadores de construção de Pasquali (2010) – critérios comportamentais, de objetividade, da simplicidade, da clareza, da relevância, da precisão, da variedade, da modalidade, da tipicidade, da credibilidade, da amplitude; e do equilíbrio - foram considerados no momento da confecção dos itens, que posteriormente iriam ser submetidos à análise de juízes, visando melhorar a qualidade dos mesmos.

Para verificar a distribuição dos itens em relação às definições operacionais, foi feita uma matriz de correspondência entre ambos, conforme mostra a Tabela 3 abaixo:

**Tabela 3 - Distribuição dos itens em relação às definições operacionais.**

Item	Definição operacional						
	Difamar	Criar clima ameaçador	Gritar	Isolar o/a estudante das atividades comuns ao grupo	Pressionar	Estipular prazos não realistas	Tratar com desigualdade em relação aos outros colegas
5. Fui excluído(a) por um professor(a) de alguma atividade ou benefício dado à turma.				x			
6. Recebi de um professor(a) alguma nota abaixo do valor justo.							X
7. Recebi lembretes ameaçadores de um professor(a) sobre uma possibilidade de reprovação e/ou nota baixa direcionados a mim.		x					

Fonte: Autores.

A análise semântica foi realizada com enfoque no significado referencial de cada item, com pessoas pertencentes ao estrato inferior ou superior ao público-alvo da escala (pessoas de ensino médio ou com ensino superior completo), visando averiguar se a linguagem utilizada nos itens estava acessível à agência população em geral. No total, a amostra foi de 8 pessoas, sendo 4 do nível médio e 4 do nível superior.

Os colaboradores apresentaram um pouco de dificuldade no entendimento de alguns termos presentes nos itens, como “bode expiatório”, e sugeriram sinônimos para facilitar a compressão dos mesmos. As sugestões foram acatadas e os itens foram modificados. A análise de juízes, também chamada de análise de conteúdo ou de construto (Pasquali, 2010), consiste em realizar a avaliação da adequação dos itens às definições constitutivas e operacionais estabelecidas.

Para a EVIPSI, a análise de juízes foi realizada com 4 alunos e 1 professora. Eles avaliaram a relevância e pertinência dos itens e das definições operacionais de acordo com suas próprias experiências enquanto alunos universitários (público-alvo do instrumento) e da bibliografia disponibilizada sobre a temática.

## 5. Resultados

Após as descritas análises, foram realizadas algumas modificações no teor e na quantidade dos itens. Da análise semântica foram tomadas 3 sugestões relacionadas à substituição de alguns termos por outros de compreensão mais popular. Durante a análise de juízes surgiram apontamentos mais específico, como: a ambiguidade de um item, a sugestão de tornar a figura do professor(a) como indeterminado nas sentenças, a existência de duas perguntas em um único item e a possibilidade de reduzir três itens em um único. Todas ideias foram acatadas diante do consentimento dos autores sobre a necessidade das correções sugeridas.

A versão final deste instrumento de avaliação psicológica ficou, então, organizada em 28 itens, divididos em duas dimensões: (A) *Ações hostis vindas do(s) professor(a/s) para com o estudante*; e (B) *Estresse estudantil em relação ao(s) professor(a/s)*. Cada item é respondido por uma escala Likert, de cinco alternativas de respostas em relação à frequência de ocorrência, considerando aquela com a qual o respondente mais se identifica, e as respostas devem ser dadas a partir da ocorrência das sentenças indicadas no período de um ano

acadêmico, vindo de um ou mais professores (as) universitários. Na Tabela 4 está a versão final da Escala de Violência Psicológica Contra Estudantes Universitários (EVIPSI).

**Tabela 4 - Versão final da Escala de Violência Psicológica Contra Estudantes Universitários – EVIPSI.**

**BLOCO A: Ações vindas do professor para o(a) estudante**

Nos quadros abaixo estão descritas SITUAÇÕES possíveis a uma relação estudante-professor(a). Assinale com que frequência você vivenciou algo semelhante no último ano de algum professor ou alguma professora da sua universidade (não necessita ser sempre a mesma pessoa):

0 = Nunca | 1 = Uma vez | 2 = Poucas vezes | 3 = Várias vezes | 4 = Ocorre com muita frequência

1. Já recebi apelidos ou adjetivos pejorativos de um professor(a).	0	1	2	3	4
2. Algum professor(a) já realizou brincadeiras sobre mim em sala que me deixaram desconfortável.	0	1	2	3	4
3. Me senti constantemente ameaçado(a) por algum professor(a).	0	1	2	3	4
4. Um professor(a) utilizou de sua autoridade para impor clima de ameaça com a turma.	0	1	2	3	4
5. Fui excluído(a) por um professor(a) de alguma atividade ou benefício dado à turma.	0	1	2	3	4
6. Recebi de um professor(a) alguma nota abaixo do valor justo.	0	1	2	3	4
7. Recebi lembretes ameaçadores de um professor(a) sobre uma possibilidade de reprovação e/ou nota.	0	1	2	3	4
8. Notei uma cobrança muito grande de um professor(a) em relação a mim.	0	1	2	3	4
9. Um professor(a) já cobrou a leitura de textos ou a entrega de atividades com prazo insuficiente.	0	1	2	3	4
10. Presenciei um professor(a) gritando com colegas de classe.	0	1	2	3	4
11. Um professor(a) gritou comigo.	0	1	2	3	4

12. Senti que um professor(a) me pressionou mais do que aos meus(as) colegas. 0 1 2 3 4

13. Um professor(a) me tratou de forma negativa em comparação aos meus(as) colegas. 0 1 2 3 4

14. Notei que um professor(a) me julgou de forma diferente dos meus colegas de turma. 0 1 2 3 4

15. Um professor(a) me discriminou pelas minhas características físicas, como peso, altura, cor e/ou sexo. 0 1 2 3 4

16. Senti que um professor(a) pôs à prova minha capacidade intelectual. 0 1 2 3 4

17. Um professor(a) desmereceu sem razão minhas contribuições em sala de aula e/ou por meio das atividades acadêmicas. 0 1 2 3 4

18. Presenciei um professor(a) utilizando informações pessoais de algum aluno(a)(s) para expô-lo(a)(s) em sala de aula. 0 1 2 3 4

19. Senti que fui marcado(a) em sala de aula por um professor(a). 0 1 2 3 4

Fonte: Autores.

### BLOCO B: Estresse em relação ao professor(a)

Nos quadros abaixo estão descritas algumas das possíveis EMOÇÕES e SENTIMENTOS que um estudante pode ter em relação a um professor ou uma professora. Assinale com que frequência você vivenciou algo semelhante no último ano por algum professor ou alguma professora da sua universidade (não necessita ser sempre a mesma pessoa):

0 = Nunca | 1 = Uma vez | 2 = Poucas vezes | 3 = Várias vezes | 4 = Ocorre com muita frequência

20. Senti aflição e/ou angústia quando estive diante de um professor(a). 0 1 2 3 4

21. Meu corpo reagiu à presença de um professor(a) com suor, agitação, fraqueza, palpitação e/ou tremores. 0 1 2 3 4

22. Não consegui dormir bem nas vésperas de avaliações e recebimento de notas de algum professor(a). 0 1 2 3 4

23. Senti que não atingi as expectativas de um professor(a) nas atividades acadêmicas. 0 1 2 3 4

24. Apresentei mal-estar físico após começar a ter contato com um professor(a). 0 1 2 3 4

25. Apresentei mal-estar mental após começar a ter contato com um professor(a). 0 1 2 3 4



26. Me senti aflito(a) ao pensar em ir para a aula de algum professor(a). 0 1 2 3 4

27. Perdi ou aumentei o apetite em vésperas de avaliações e recebimento de notas de um professor(a). 0 1 2 3 4

28. Senti meu coração acelerar de aflição quando um professor(a) falava comigo. 0 1 2 3 4

Fonte: Autores.

## 6. Discussões

O presente estudo conduziu uma investigação do processo de criação de um instrumento de medida psicológico que foi denominado: Escala de Violência Psicológica Contra o Estudante Universitário (EVIPSI). Diante disso, os resultados apresentados demonstram o produto final proveniente das etapas percorridas durante o processo construtivo. Durante as etapas houve dificuldades que ajudaram a potencializar a fundamentação do construto, refletindo, assim, na criação de itens mais condizentes, dispostos a avaliar as várias dimensões do tema estudado.

A elaboração de instrumentos psicológicos, bem como a validação de conteúdo destes, com base no referencial metodológico de Pasquali (2010), revelam o crescimento da psicometria brasileira, com necessidades de utilização de medidas confiáveis nas pesquisas. A elaboração dos itens seguindo a teoria do construto, na qual a teoria tem um papel central e permite uma construção adequada de instrumento de medida dos construtos assim elaborados. Especificamente, precisa-se estabelecer a dimensionalidade do construto, definir constitutiva e operacionalmente o mesmo e, no final, operacionalizá-lo em tarefas comportamentais que seguem 12 regras de construção de itens.

O presente estudo apresentou como base para o seu desenvolvimento os três procedimentos de Pasquali (2010). Embora, a escala elaborada ainda não tenha sido submetida aos procedimentos empíricos e analíticos do processo de validação, o processo de validação de conteúdo ocorreu já no procedimento teórico, por meio da análise semântica e de juízes. Estudos de análises estatísticas com vista à validação de conteúdo do instrumento, por meio da análise para aplicação de testes piloto e/ou utilização dos critérios de Pasquali, com

vista à avaliação psicométrica dos instrumentos em alguns estudos serão necessários como os próximos passos para que o instrumento produza o efeito esperado, quando este é capaz de mensurar o que se propõe.

A escala desenvolvida é uma possibilidade de compreensão do fenômeno da violência psicológica contra estudantes universitários praticados por professores. O procedimento de elaboração no qual foi utilizado subsidiam o conhecimento para uma prática mais segura.

## **7. Considerações Finais**

Os anos na universidade são críticos para o desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão, problemas alimentares e outros problemas psicológicos (Cooley, Toray, Valdez, & Tee, 2007; Tosevski, Milovancevic, & Gajic, 2010 citado por Al-Thani & Khaled, 2018) e fatores como a carga de atividades acadêmicas, o relacionamento com os professores, a demanda de desempenho e situações de testes desencadeiam um nível alto de estresse nos estudantes universitários também (Silva et al 2019). Em meio a estes, a violência psicológica tem se mostrado como um dos motivos que pode levar estudantes a estes prejuízos de saúde e acadêmicos, e que precisa ser avaliado.

Ela é o tipo mais comum, oculto e subnotificado de violência. Isso se dá principalmente pelo fato de poder abusar de vários indivíduos simultaneamente e pela dificuldade em definir, detectar e avaliar essa forma de agressão (Ba-Saddik & Hattab, 2012). Considerando, assim, esta necessidade de instrumentos que avaliem a violência psicológica no ensino superior, atentamos para a importância da validação e da análise posterior e cautelosa dos itens desta escala, de modo a consolidar o material como um instrumento psicológico.

Como esta pesquisa se configura como o início da construção de um instrumento psicológico, o resultado obtido pode ser considerado satisfatório para esse momento. Permanece o interesse em continuar a investigação da EVIPSI - Escala de Violência Psicológica contra Estudantes Universitários, visando efetivar sua validação e posterior aplicação ao nosso população-alvo, trazendo dados que apontem rotas de ação para intervenção e prevenção de casos de abuso psicológico nas universidades, garantindo um ambiente acadêmico saudável para o desenvolvimento socioeducacional do indivíduo (Cruz & Pereira, 2013).

O primeiro passo, almejado através da Escala de Violência Psicológica Contra Estudantes Universitários, é identificar os casos. Após isto, será possível dialogar com

estudantes e trazer educadores para a conversa, ampliando as possibilidades de reflexões, capacitações e intervenções que mudem o atual quadro. Existem fatores socioculturais, atitudes e crenças que incitam o uso da violência no contexto educacional (apesar deste ser proibido legalmente), mas envolver professores no processo de mudança contribui no engajamento de outros na reflexão sobre suas práticas e na mudança de atitude através da visualização das consequências negativas associada ao comportamento violento em relação aos estudantes (Ssenyonga et al, 2018).

## Referências

Abramovay, M. & Rua, M. G. (2002). *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf>.

Al-Thani, M. A. & Khaled, S. M. (2018). “Toxic pleasures”: A study of eating out behavior in Arab female university students and its associations with psychological distress and disordered eating. *Eating Behaviors - Volume 31*, 125-130, Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2018.08.008>.

Alckmin-Carvalho, F., Rafihi-Ferreira, R. E. & Melo, M. H. da S.. (2017). Bullying and behavior problems reported by victims and teachers: Brazilian findings. *Psico*, 48(1), 31-39. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.23916>.

American Professional Society on the Abuse of Children. APSAC (1995). *Guidelines for psychosocial evaluation of suspected psychological maltreatment in children and adolescents*. Chicago. Recuperado de <https://apsac.memberclicks.net/assets/documents/PracticeGuidelines/psychosocial%20evaluation%20of%20suspected%20psychosocial%20maltreatment.pdf>.

Anser, M. A. C. I., Joly, M. C. R. A, & Vendramini, C. M. A. (2003). Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. *Psicologia: teoria e prática*, 5(2), 67-81. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872003000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000200007&lng=pt&tlng=pt).

Aquino, J. R. G. (1996). *Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno*. São Paulo: Summus.

Avanci, J., Assis, S. C., Santos, N. C. dos & Oliveira, R. V. C. (2005). Escala de violência psicológica contra adolescentes. *Rev Saúde Pública*, 39, 702-708, 2005. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/31927/33914/>.

Azzi, R. G., Lima, E., Araújo, E., & Corrêa, W. G. (2015). Relações agressivas entre alunos do Ensino Médio analisadas a partir do modelo de agressão social. *Psicologia Ensino & Formação*, 6(1), 121-138. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612015000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612015000100008&lng=pt&tlng=pt).

Ba-Saddik, A.S.S. & Hattab, A.S. (2012). Emotional abuse towards children by schoolteachers in Aden Governorate, Yemen: A cross-sectional study. *BMC Public Health* 12, 647. Recuperado em 26 de outubro de 2020 de <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-647>

Baldry, A. C., Pacilli, N. G., Pagliaro, S. (2015). She's not a person...she's just a woman! Infra-humanization and intimate partner violence. *J Interpers Violence*; 30(9): 1567-82, 2015.

Bradley, M. S. (2015). Gender and the Acceptance of Retaliatory Violence Among Acquaintance, Dating, and Marital Relationships. *Violence Vict - Volume 30*, 377-92.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. (2002). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao\\_maustratos\\_crianças\\_adolescentes.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf).

Caproni Neto, H. L., & Saraiva, L. A. S. (2013). Violência simbólica nas trajetórias profissionais de homens gays de Juiz de Fora. *Revista Psicologia Política*, 13(26), 93-110. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2013000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2013000100007&lng=pt&tlng=pt).

Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2020). Burnout Syndrome Assessment Scale in University Students: construction and validity evidence. *Research, Society and Development*, 9(7), e171974013. Recuperado de <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4013>.

Carrasco-Aguilar, C. L. et al. (2016). Concepções de infância em uma escola com altos índices de violência escolar de estudantes a professores. *Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Niñez y Juventud*, 14 (2), 1145-1159. Recuperado de <http://revistaumanizales.cinde.org.co/rlicsnj/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/2597/721>.

Costa, L. F. & Penso, M. A. (2013). A percepção de profissionais sobre o atendimento a adolescentes ofensores sexuais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 16(2), 227-240. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172013000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000200007&lng=pt&tlng=pt).

Cruz, G. V. & Pereira, W. R. (2013). Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), 241-250. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200014>.

Ferraz, R. de C. S. N. & Ristum, M. (2012). A violência psicológica na relação entre professor e aluno com dificuldades de aprendizagem. *Psicol. educ.*, - Volume 34, 104-126. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752012000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000100007).

Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. Recuperado de <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

Gomes, A. F. C. & Azevêdo, A. V. dos S. (2014). Punição corporal e problemas comportamentais em adolescentes. *Contextos Clínicos*. 7, 76-85. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.07>.

Hauck Filho, N., Salvador-Silva, R. & Teixeira, M. A. P. (2015). Análise psicométrica Preliminar de um Instrumento para Avaliar Traços de Psicopatia. *Psico-UFS: Bragança Paulista*. 20, 333-348.

Insfrán, F. F. N. (2011). Grupos de reflexão na escola: contribuições da abordagem centrada na pessoa para psicologia escolar. *Revista do NUFEN*. 3, 92-118. Recuperado de

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100006&lng=pt&tlng=pt).

Itani, A. (1998). A violência no imaginário dos agentes educativos. *Cadernos Cedes*, São Paulo, 47(19), 36-50. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n47/v1947a04.pdf>.

Jeong, B. et al. (2015). The Psychometric Properties of the Korean Version of the Verbal Abuse Questionnaire in University Students. *Psychiatry Investigation*- 12(2), 190-196. Recuperado de <https://doi.org/10.4306/pi.2015.12.2.190>

Lee, J. H. (2015). Prevalence and predictors of self-reported student maltreatment by teachers in South Korea. *Child Abuse & Neglect*. 46, 113-120. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.03.009>

Leidig, M. W. (1992). The continuum of violence against women: psychological and physical consequences. *J Am Coll Health*; 40(4), 149-55.

Kairys, S. W., Johnson, C. F. & Committee on Child Abuse and Neglect. (2002). The psychological maltreatment of children-technical report. *American Academy of Pediatrics*, 109, 1-3. Recuperado de <http://pediatrics.aappublications.org/content/109/4/e68>.

Machado, T. B., & Bottoli, C. (2011). Como os professores percebem a violência intrafamiliar. *Barbaroi*, (34), 38-59. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-65782011000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100004&lng=pt&tlng=pt).

Masath, F. B., Hermenau, K., Nkuba, M. & Hecker, T. (2020). Reducing violent discipline by teachers using Interaction Competencies with Children for Teachers (ICC-T): study protocol for a matched cluster randomized controlled trial in Tanzanian public primary schools. *Trials* 21, 4. <https://doi.org/10.1186/s13063-019-3828-z>

Melo, M. C. B. de, Barros, E. N. de & Almeida, A. M. L. G. de. (2011) A Representação da violência em adolescentes de escolas da rede pública de ensino do Município do Jaboatão dos Guararapes. *Ciênc. Saúde Colet*, 16(10): 4211-4221. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001100026](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001100026).

Moraes, C. L. & Reichenheim, M. E. (2002). Crosscultural measurement equivalence of the Revised Conflict Tactics Scales (CTS2) Portuguese version used to identify violence within couples. *Cadernos de Saúde Pública*, 18, 783-796.

Moraes, R. D. de. (2005). Prazer e sofrimento no trabalho docente: estudo com professoras de ensino fundamental em processo de formação superior. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 5(1), 159-183. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572005000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572005000100007&lng=pt&tlng=pt).

Nearchou, F. (2018). Resilience following emotional abuse by teachers: Insights from a cross-sectional study with Greek students. *Child Abuse & Neglect*, 78, 96-106. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.10.012>

Pasquali, L. (2010). Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas. In: Pasquali, L. (Org.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*, 165-198. Porto Alegre: Artmed.

Peguro, A. A. (2011). Violence, schools, and dropping out: racial and ethnic disparities in the educational consequence of student victimization. *J Interpers Violence*, 26(18), 3753-72. Recuperado de <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260511403764>.

Pereira, P. C., & Williams, L. C. de A. (2008). A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 139-152. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100010&lng=pt&tlng=pt).

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed.

Ramstedt, M., Leifman, H., Müller, D., Sundin, E. & Norström, T. (2013). Reducing youth violence related to student parties: Findings from a community intervention project in Stockholm. *Drug Alcohol Rev*, 32(6), 561-5. Recuperado de <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-23992424>.

Salgado, F. S., Bazon, M. R., & Komatsu, A. V. (2017). Maus-tratos entre adolescentes do sexo feminino no ensino privado e público. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 250-263. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200010&lng=pt&tlng=pt).

Schreiber, F. C. de C, & Antunes, M. C. (2015). Cyberbullying: do virtual ao psicológico. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 35(88), 109-125. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&tlng=pt).

Ssenyonga, J., Hermenau, K., Nkuba, M., & T. Hecker (2018). Reducing violence against children by implementing the preventative intervention Interaction Competencies with Children for Teachers (ICC-T): study protocol for a cluster randomized controlled trial in Southwestern Uganda. *Trials* 19, 435. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s13063-018-2827-9>

Silva, H. H., & Castro, L. V. de. (2008). Formação docente e violência na escola. *Psicologia da Educação*, (26), 47-66. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752008000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100004&lng=pt&tlng=pt).

Silva, R. M. da, Costa, A. L. S., Mussi, F. C., Lopes, V. C., Batista, K. de M., & Santos, O. P. dos. (2019). Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03450. Epub July 15, 2019. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018008103450>

Silverman, J. G., Raj, A., Mucci, L. A., Hathaway, J. E. (2001). Dating violence against adolescent girls and associated substance use, unhealthy weight control, sexual risk behavior, pregnancy, and suicidality. *JAMA*; 286(5): 572-9.

Stelko-Pereira, A. C., Williams, L. C. de A., & Freitas, L. C. (2010). Validade e consistência interna do Questionário de Investigação de Prevalência de Violência Escolar: versão estudantes. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 403-411. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712010000300007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300007&lng=pt&tlng=pt).



Stephan, F., Almeida, A. A. de, Salgado, F. S., Senra, L. X., & Lourenço, Léo Moura. (2013). Bullying e aspectos psicossociais: estudo bibliométrico. *Temas em Psicologia*, 21(1), 245-258. Recuperado em 28 de janeiro de 2018, de <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-17>.

Trienta, F. T., Farias Filho, J. R., Sant'Anna, A. P & Rabelo, L. M. (2012). Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão.

Vagostello, L., Oliveira, A. de S., Silva, A. M. da, Donofrio, V. & Moreno, T. C. M. (2006). Práticas de escolas públicas e privadas diante da violência doméstica em São Paulo. *Psic: revista da Vetor Editora*, 7(1), 87-94. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142006000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100011&lng=pt&tlng=pt).

Yamada, L. T. (2009). O horror e o grotesco na psicologia – A avaliação da psicopatia através da escala Hare PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) (Dissertação de Mestrado). Departamento de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Aline Cavalcante Santana – 33,33%

Gabriela Costa Pires – 33,33%

Umbelina do Rego Leite – 33,33%